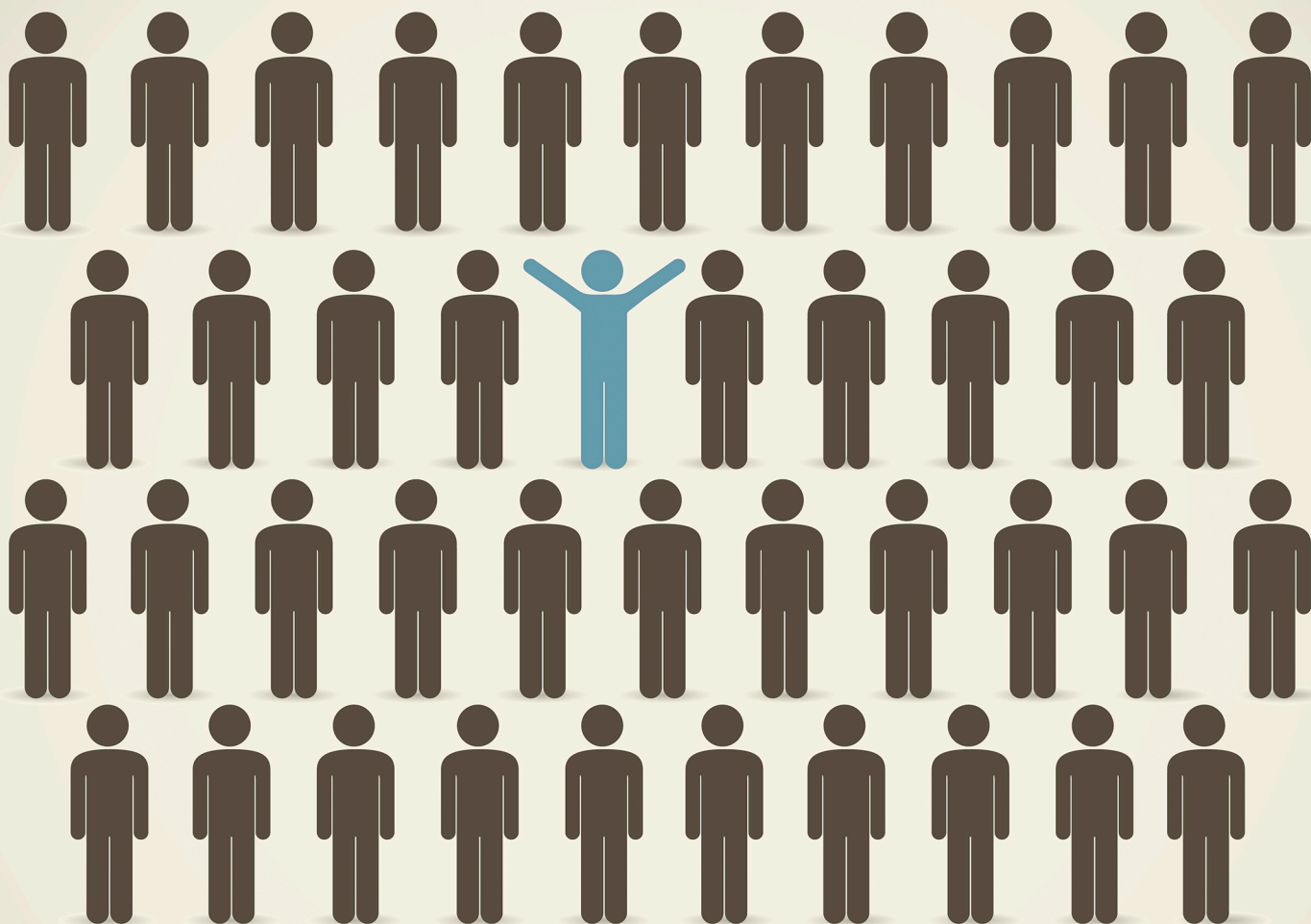


TENDÊNCIAS EPISTEMOLÓGICO-TEÓRICAS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS 2

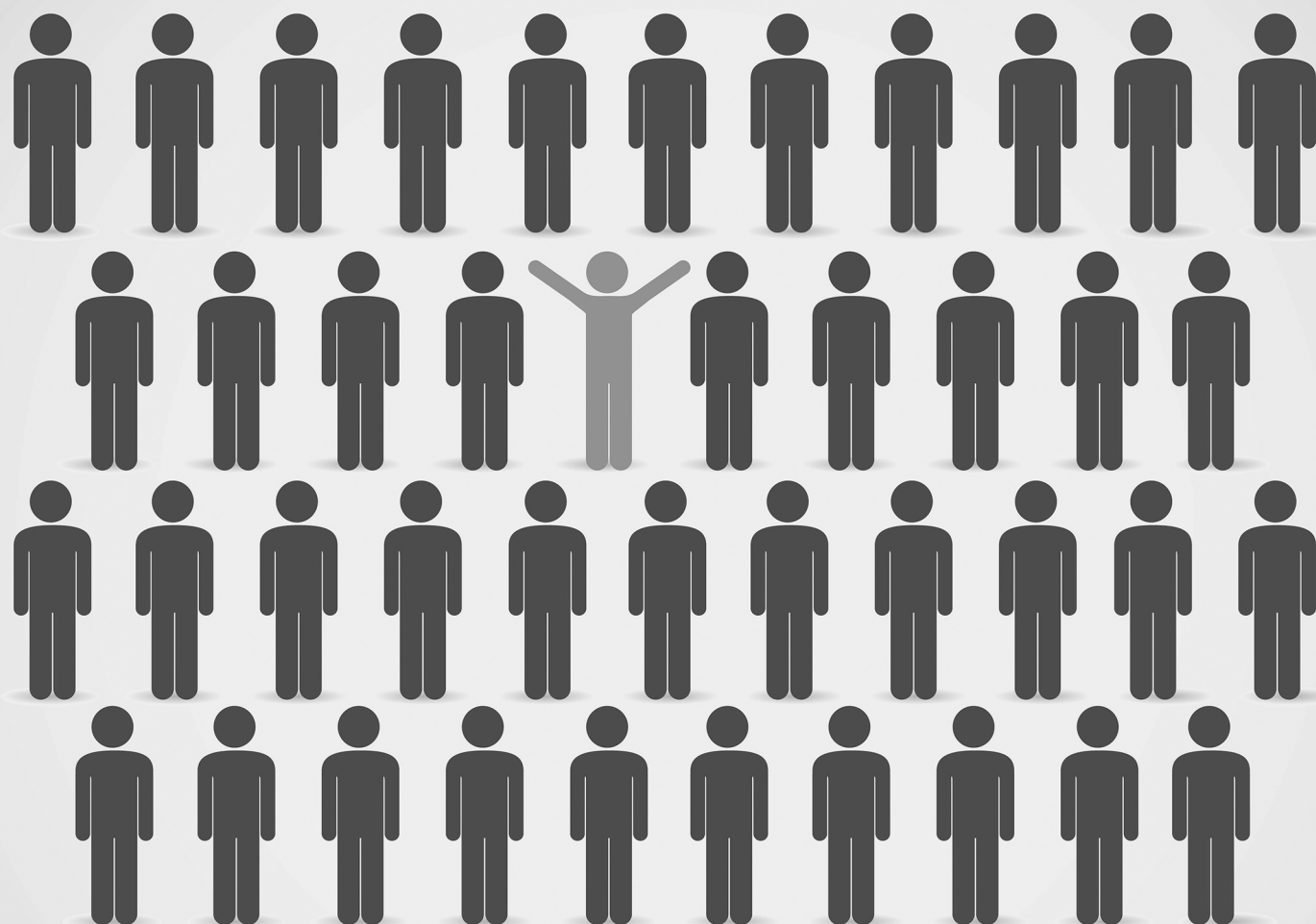
Denise Pereira
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

TENDÊNCIAS EPISTEMOLÓGICO-TEÓRICAS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS 2

Denise Pereira
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
T291	<p>Tendências epistemológico-teóricas das ciências sociais aplicadas 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-039-1 DOI 10.22533/at.ed.391201205</p> <p>1. Antropologia. 2. Pluralismo cultural. 3. Sociologia. I. Pereira, Denise.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A epistemologia transformou-se numa área relevante para as ciências sociais aplicadas, muitos pensadores e intelectuais têm dedicado parte de seu tempo para refletir este tema complexo e amplo, considerados como os mais importantes críticos, muitas vezes, até radicais no questionamento da ciência e da tecnologia, pois, as mesmas passaram a fazer parte do cotidiano das pessoas. Vivemos um momento do triunfo da ciência. Tudo indica que é a civilização científico-técnica que elabora, sob medida, as condições ideais de nossa existência.

Etimologicamente, “Epistemologia” significa discurso (logos) sobre a ciência (episteme), (Episteme + logos). Epistemologia: é a ciência da ciência. Filosofia da ciência. É o estudo crítico dos princípios, das hipóteses e dos resultados das diversas ciências. É a teoria do conhecimento.

A tarefa principal da epistemologia consiste na reconstrução racional do conhecimento científico, conhecer, analisar, todo o processo gnosiológico da ciência do ponto de vista lógico, linguístico, sociológico, interdisciplinar, político, filosófico e histórico.

O conhecimento científico é provisório, jamais acabado ou definitivo. É sempre tributário de um pano de fundo ideológico, religioso, econômico, político e histórico.

De modo geral, este tema é tratado em relação às Ciências Sociais aplicadas como um todo. Mas a ênfase na discussão epistemológica aqui apresentada será aplicada às Ciências Sociais para, a partir de tais análises, ser possível pensar a questão da pesquisa científica na investigação do fenômeno como um todo.

Espero que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
HISTÓRIA E LEGALIDADE DO TERCEIRO SETOR	
Marlene de Fátima Campos Souza	
Eric Matheus Cescon Smaniotto Alves	
DOI 10.22533/at.ed.3912012051	
CAPÍTULO 2	15
INDICADORES GERENCIAIS DA SANESUL: ANÁLISE DO PLANO DE METAS E SUA APLICAÇÃO NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL	
Rodrigo Custódio de Mello Sogabe	
Marco Antonio Costa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3912012052	
CAPÍTULO 3	32
INTERSECÇÕES PARA PENSAR AGÊNCIA IDENTIDADE E A EXPRESSÃO SOCIOPOLÍTICA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS	
Késia Marisla Rodrigues da Paz	
Reni Aparecida Barsaglini	
Marta Gislene Pignatti	
DOI 10.22533/at.ed.3912012053	
CAPÍTULO 4	43
MECANISMOS DE DESORDEM DA INFORMAÇÃO: A AUTONOMIA DOS INDIVÍDUOS DIANTE DA MANIPULAÇÃO DE FATOS E DADOS EM AMBIENTES DIGITAIS	
Marcus Vinicius de Souza Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.3912012054	
CAPÍTULO 5	49
MULHER, CORPO E MEMÓRIA: EXPERIÊNCIAS DE MOVIMENTOS DE MULHERES NEGRAS COM POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE	
Ayni Estevão de Araujo	
Leila Rodrigues Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.3912012055	
CAPÍTULO 6	62
NEGOCIAÇÕES COM UM AGRUPAMENTO MILITAR ESTATAL: O INÍCIO DE UMA ETNOGRAFIA COM O CORPO DE BOMBEIRO	
Talita Cristina Costa	
DOI 10.22533/at.ed.3912012056	
CAPÍTULO 7	72
O PENSAMENTO EXISTENCIALISTA SARTRIANO E AS CONTRIBUIÇÕES AO DIREITO DO TRABALHO: INTERSECCIONALIDADES EM DEBATE NA LUTA POLÍTICA DOS/AS TRABALHADORES/AS	
Guilherme Baggio Costa	
DOI 10.22533/at.ed.3912012057	

CAPÍTULO 8	86
PAPEL DA COMISSÃO DE ESTÁGIO PROBATÓRIO NA AVALIAÇÃO DO SERVIDOR MUNICIPAL	
Cristiane Cardozo Padilha	
DOI 10.22533/at.ed.3912012058	
CAPÍTULO 9	91
PARA ALÉM DA CRIATIVIDADE: OS PROCESSOS DE INOVAÇÃO EM SETORES CRIATIVOS E AS SUAS CONTRIBUIÇÕES ÀS ÁREAS TRADICIONAIS DA ECONOMIA	
Diego Santos Vieira de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.3912012059	
CAPÍTULO 10	105
PERSPECTIVA CRÍTICA DA SITUAÇÃO SOCIAL DE VIDA, TRABALHO E SAÚDE DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS	
Joaquim Pedro Ribeiro Vasconcelos	
Bruna Carvalho Barros Rosa Nobre	
Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti	
Sílvia Maria Ferreira Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.39120120510	
CAPÍTULO 11	120
PLANEJAMENTO DA MOBILIDADE SUSTENTÁVEL: INDICADORES E ESTRATÉGIAS PARA CAMPUS UNIVERSITÁRIOS	
Lucas Pinto de Carvalho	
Jose Ricardo Marar	
DOI 10.22533/at.ed.39120120511	
CAPÍTULO 12	135
PROCESSO DE INDEXAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS NA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS DE USUÁRIOS: REFLEXÕES NECESSÁRIAS	
Bianca Borges da Silva	
Janiely Martins Florêncio Mota	
José Demétrio Bantim de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.39120120512	
CAPÍTULO 13	145
PROCESSO DECISÓRIO E NEGOCIAÇÕES: A INSERÇÃO DA RÚSSIA NA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO (OMC)	
Hiaman Rodrigues Silva Santos	
Janina Onuki	
DOI 10.22533/at.ed.39120120513	
CAPÍTULO 14	159
QUEM DISSE QUE BULLYING É COISA DE CRIANÇA? UMA REVISÃO SOBRE A INTIMIDAÇÃO SISTEMÁTICA NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO	
Mychelle Maria Santos de Oliveira	
Elizabeth Ribeiro Luz	
Dalila Sipaúba Rodrigues Moura	
Ana Maria da Cruz Souza Oliveira	
Sara Raquel Araújo Costa	
Maria Camila da Silva	
Adriana Ramos Queiroz	
Raimunda Nonata Melo Costa Simão	

Francisco Gabriel Santos de Oliveira
Raimundo Nonato Santos de Sousa
Jorge Henrique da Costa Abreu
Francisca Tatiana Dourado Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.39120120514

CAPÍTULO 15	173
REFLEXÕES ACERCA DE: MÍDIA, IDEOLOGIA E MITOS NA CONTEMPORANEIDADE	
Gabriel Papa Ribeiro Esteves	
DOI 10.22533/at.ed.39120120515	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	192
ÍNDICE REMISSIVO	193

NEGOCIAÇÕES COM UM AGRUPAMENTO MILITAR ESTATAL: O INÍCIO DE UMA ETNOGRAFIA COM O CORPO DE BOMBEIRO

Data de aceite: 04/05/2020

Talita Cristina Costa

Uma versão inicial deste trabalho foi apresentada na XVII Semana de Pós-Graduação em Ciências Sociais.

RESUMO: Este paper tem a proposta de refletir acerca da atual pesquisa de mestrado que desenvolvo a respeito das noções de corpos entre os bombeiros. Esse estudo está em fase de conclusão e será sobre o processo de negociação de aceite dessa pesquisa com o Corpo de Bombeiros. No Brasil, essa instituição é militarizada e de responsabilidade de cada estado brasileiro, na constituição está previsto que os bombeiros militares podem vir a desempenhar função de policial. No estado de São Paulo o Corpo de Bombeiro Militar do Estado de São Paulo integra também a Polícia Militar paulista, juntamente com as demais polícias especializadas. O intuito desse artigo é analisar a negociação inicial com o Corpo de Bombeiro Militar de São Carlos – SP. Essa análise será realizada a partir de uma pesquisa qualitativa que considerou a hierarquia militar, principalmente das relações de poder assimétricas e situacionais, capazes de estabelecer um superior em relação ao

outro. Para isso, analisarei as hierarquias em três contextos: O primeiro entre os próprios bombeiros militares a partir do caminho que percorri na minha primeira ida ao Corpo de Bombeiros de São Carlos; em segundo apontar a hierarquia entre as instituições militarizadas brasileiras e pôr fim a hierarquia estabelecida entre os bombeiros militares e eu enquanto pesquisadora.

PALAVRAS-CHAVE: Bombeiro Militar. Metodologia. Antropologia do estado

INTRODUÇÃO

O Corpo de Bombeiro no Brasil surge formalmente no século XIX após uma série de incêndios no Rio de Janeiro, como o da Rua do Rosário em 1850 no centro da cidade onde hoje é a Rua XV de Novembro, esses incêndios geraram apenas um projeto de lei visando a prevenção. E foi apenas em 1856 que Dom Pedro II assinou um decreto criando o Corpo de Bombeiros da Corte, cabe ressaltar que essa corporação surge formalmente sem menção a militarização ao mesmo tempo em que integra trabalhadores militares, (CORPO DE BOMBEIRO MILITAR, 2017) Já que essa lei definia também os primeiros bombeiros

que eram operários de arsenal e da Marinha, esses compõem as Forças Armadas que são militarizadas, por fim previa também a formação de novos bombeiros previamente treinados e formados. (BRASIL, 1856)

Na Constituição Federal de 1988, aparecem como funções do Corpo de Bombeiro Militar “a execução de atividades de defesa civil” e também a disposição enquanto força auxiliar e de reserva do Exército. Sendo assim, os bombeiros militares podem vir a desempenhar “a defesa da Pátria, a garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem” e “manutenção da ordem pública”, sendo que estas funções dizem respeito ao Exército e à Polícia Militar respectivamente, mas podem estender-se aos bombeiros. Dito de outra forma, “bombeiro militar também é policial”, como me disse um cabo durante trabalho de campo prévio que realizei em São Carlos, além de poder vir a ser convocado em caso de ameaças externas.

Em São Paulo, foi em 1880 após o incêndio na biblioteca da Faculdade de Direito e o arquivo do Convento de São Francisco em São Paulo, é criada a companhia de urbanos vinculando juntamente com o corpo policial. (CORPO DE BOMBEIRO MILITAR, 2017). Os bombeiros paulistas passam a ser de responsabilidade da então chamada província de São Paulo, o que é hoje o estado de São Paulo (SÃO PAULO, 1880). No mesmo período os bombeiros de todo o país passam a ser formalmente militares, mais especificamente passam a ser formados por uma graduação militarizada (BRASIL, 1880).

Sendo assim, a ideia de Corpo de Bombeiro no Brasil surge a princípio de forma não militarizada, ao menos não oficialmente. Entretanto os primeiros bombeiros foram alguns dos militares das Forças Armadas, no estado de São Paulo em específico a vinculação do Corpo de Bombeiros à Polícia Militar inicia desde a sua formação oficial.

Além do princípio militar e a vinculação à Polícia, conforme demonstrei anteriormente, que são elementos importantes para compor esse texto, esse paper tem como objetivo principal enunciar as questões suscitadas no início da etnografia com o Corpo de Bombeiro Militar, especificamente quanto ao processo de negociação para o aceite da pesquisa. Pretendo destacar aqui os tipos de negociações, a formalidade e informalidade dessas relações, as especificidades encontradas nessa corporação e também o caminho percorrido para o aceite final tendo em vista a relação com a Polícia. Compreendendo esse processo de aceite como parte integrante da própria pesquisa, ou seja, esse processo enquanto possibilitador de análise dos próprios arranjos e organização desse agrupamento. Para dar continuidade à discussão apresento brevemente o Corpo de Bombeiros.

No Brasil existem dois agrupamentos de bombeiros: Os militares e os civis. Os últimos são formados profissionalmente a partir de cursos técnicos privados com

funções delimitadas territorialmente em grandes eventos e organizações particulares. Já os bombeiros militares paulistas são admitidos a partir de concursos públicos, profissionalmente vinculados à Secretaria de Segurança Pública e prestam serviços a toda sociedade tanto em espaços públicos quanto privados, compondo um dos agrupamentos militares¹, responsáveis pela prestação dos primeiros socorros em acidentes (principalmente os automobilísticos), resgates de animais e incêndios. Segundo o último censo realizado em 2019 no Corpo de Bombeiro militar paulista há um efetivo de 8,2 mil bombeiros militares, eles estão espalhados em cento e setenta e três cidades do estado de São Paulo². (CORPO DE BOMBEIROS, 2019)

O Corpo de Bombeiro Militar do Estado de São Paulo está dividido em grupamentos e subgrupamentos ao longo das cidades de São Paulo. No todo são vinte grupamentos, essa divisão determina a região de atuação desses profissionais, no caso dessa pesquisa será dada continuidade no desenvolvimento da etnografia na unidade de São Carlos, pertence ao Décimo Sexto Grupamento de Bombeiro (região de Piracicaba) e do Terceiro Subgrupamento de Bombeiro (região de São Carlos).

A organização dos Corpos de Bombeiro Militar, assim como os demais órgãos militarizados brasileiros, apresenta o elemento da hierarquia. Esse adjetivo está presente em todas as instituições militares e é estruturada a partir de patentes, elas vão da mais baixa (soldado) até a mais alta (coronel). Esse princípio funciona enquanto uma fila indiana, ou seja, um militar sempre está em uma relação de superior ou de inferior em relação ao outro colega de trabalho que é estabelecido principalmente pela patente. Ainda que dois ou mais militares tenham a mesma patente, outras características como tempo de serviço e um bom cumpridor das regras determinará quem é o superior. Essas relações estruturam diferentes aspectos da vida como as amizades, de quem cumpre ou estabelece as ordens. (LEIRNER, 1997)

Voltando a proposta desse paper, por se tratar de um agrupamento estatal é preciso uma autorização, muitas vezes formal e timbrada em papel, atestando o aceite para a realização de estudos com esses próprios trabalhadores estatais, ocorrendo tanto no nível formal com assinaturas e carimbos por exemplo, quanto no informal nos pequenos acordos verbais. Para esse processo é preciso definir logo no primeiro contato todo um percurso de pesquisa, informações muito semelhantes ao que é exigido no processo seletivo de pós graduação sobretudo no projeto de pesquisa.

Para essa discussão, estruturei o texto em quatro momentos. Partirei da descrição e análise da minha primeira ida ao Corpo de Bombeiro Militar de São

1. As outras instituições militares são a Polícia Militar, Exército, Marinha e Aeronáutica, esses três últimos formam as Forças Armadas.

Carlos para discorrer sobre as especificidades de analisar uma corporação estatal militar, e a hierarquia entre esses trabalhadores presente nos níveis de negociação. Em seguida apresentarei os meios com que a relação do Corpo de Bombeiro Militar e a Polícia Militar e Exército foram sendo apontadas e refletidas a partir da própria negociação. No terceiro momento analisarei a relação hierarquizada entre os bombeiros militares e pesquisador, ressaltando as diferenças com os demais estudos sobre Polícia e Exército. Em seguida finalizo amarrando as principais conclusões e relacionando com a agenda de pesquisas sobre militares.

NEGOCIAÇÕES COM OS MILITARES: HIERARQUIA MILITAR

Eu cheguei em frente ao Corpo de Bombeiro Militar, [...] decidi entrar pelo portão de grade e seguir até a guarita para informar o meu interesse em realizar a pesquisa, indicando que eu sou estudante de Ciências Sociais da UFSCar². O soldado bombeiro não demonstrou muita reação e interfonou pedindo para falar com o cabo bombeiro e em seguida pergunta se ele podia “liberar a minha entrada”, em sequência ele apontou a direção que eu deveria percorrer, no meio do caminho confirmei o percurso em uma outra guarita. Chegando na entrada do prédio fui recebida pelo cabo bombeiro com um olhar curioso, ele se mostrou empolgado com a pesquisa, indicando uma abertura para pesquisa que eu nunca li ou ouvi em outras pesquisas com militares. (Nota do diário de campo)

O parágrafo acima foi uma das primeiras anotações no diário de campo, e que revisitando posteriormente apresenta importantes elementos acerca dos bombeiros militares. Aqui nessa parte em específico do paper analisarei o modo com que a hierarquia militar reflete nas negociações necessárias para o aceite da pesquisa, dito de outro modo, como que essa hierarquia delimita e especifica o trajeto percorrido nesse processo.

Costumeiramente em pesquisas com instituições militares, o primeiro contato para a negociação de aceite da pesquisa inicia na própria tentativa de entrada no espaço físico do agrupamento que se reflete na guarita presente nos diferentes agrupamentos militares, logo na entrada intermediando a entrada.³ Nesse momento o pesquisador se apresenta no nível pessoal, indicando o seu nome e o interesse, o militar da guarita avalia se tem informação suficiente a respeito do pesquisador, pode vir a fazer perguntas mais específicas como quanto ao vínculo com a faculdade. Tendo as informações que ele considera suficiente, direciona o pesquisador para dentro do espaço físico da corporação para conversar com um militar superior.

No momento da guarita é preciso você se apresentar e indicar o seu objetivo, importante também indicar que os militares responsáveis pela guarita são das patentes mais baixas dos *praças*, responsáveis por basicamente executar a ordem

2. A negociação para a realização da pesquisa ocorreu a partir de 2016.

3. Interessante apontar, ainda que não seja o tema do paper, como que a ideia de guarita está presente fisicamente em diferentes contextos como nos condomínios fechados e outras instituições como escolas.

de seus superiores. Ou seja, a primeira negociação na guarita é realizada com um militar da patente de soldado e se dá verbalmente, em seguida é direcionado a um militar de patente superior a esse primeiro.

Nesse momento, como ocorre uma negociação mais formal e detalhada com o superior que geralmente é das patentes mais altas dos *praças*, inclui-se uma apresentação do próprio pesquisador mais longa, traçando relações da sua vida com o interesse de pesquisa. Esse superior é da chamada “comunicação social”, responsável pela comunicação com a sociedade não militar – civil, geralmente essa última negociação é realizada formalmente a partir de uma carta com assinatura do pesquisador, orientador e as vezes também por um chefe de departamento, mas não foi o caso dessa pesquisa. (CASTRO e LEIRNER, 2009)

Outra importante característica dessa etapa de negociação são as especificações da pesquisa que precisam ser enunciadas, inclusive também para serem aprovadas. Refiro-me as informações como objeto de estudo, objetivo e metodologia, essas questões fundamentais são assim estabelecidas antes do início do desenvolvimento da pesquisa, interessante também comparar como essas informações também são cobradas no processo seletivo de pós graduação. Essas informações típicas de um projeto de pesquisa, em se tratando de pesquisa com instituições em específico as militares, são analisadas e aprovadas (ou não) antes mesmo do início da pesquisa – tanto por parte dos informantes quanto da faculdade.

Diferente do que eu esperava e havia lido até então, o acordo com o responsável bombeiro militar da comunicação social foi realizado verbalmente, não necessitando de assinaturas e carimbos dos meus superiores na faculdade. Nesse mesmo dia eu pude realizar as minhas primeiras entrevistas com esses bombeiros, o que foi particularmente desesperador já que eu não tinha estruturado totalmente as perguntas, pois não havia previsto que nesse mesmo primeiro dia poderia realizar entrevistas.

Importante também indicar a relação entre as patentes e os tipos de negociações envolvidas. Por exemplo, a negociação com o bombeiro militar da guarita foi superficial e rápida, já com o bombeiro militar cabo responsável pela comunicação social ainda que tenha sido também verbalmente, ocorreu de forma mais detalhada e demorada, e ainda que ele ocupe uma patente não tão alta, ele é o que possui a patente mais alta entre os bombeiros daquele agrupamento em São Carlos.

O processo de negociação segue em conformidade com a hierarquia interna – a hierarquia militar e a disciplina. As negociações adquirem especificidades conforme o nível de entrada que você está. Quanto mais longe do prédio físico da corporação, mais a negociação se dá de modo informal e com os profissionais de menor patente. A negociação formal, no sentido da necessidade de assinaturas e/

ou de informações mais específicas e detalhadas se dá com os praças de patentes mais altas do agrupamento, é igualmente interessante apontar como que uma leva a outra.

Não pretendo com essa reflexão gerar um dualismo de um lado entre praças e negociações informais e do outro os oficiais e as negociações formais, mas sim apontar como que esses dois estão presentes na própria negociação e, mais do que opostos, são complementares já que um direciona ao outro, pois mesmo após o aceite final da pesquisa ainda é necessário empreender acordos com, por exemplo, os bombeiros entrevistados como o que “é melhor ou não escrever”. E também como que esse percurso de negociação está diretamente relacionado a divisão hierárquica desses trabalhadores.

A HIERARQUIA ENTRE AS INSTITUIÇÕES MILITARES

Enquanto ainda estava negociando com o cabo bombeiro militar questioneei a respeito da relação do Corpo de Bombeiro Militar com a Polícia Militar, pois os bombeiros militares são subordinados à Polícia Militar, assim perguntei se não era necessário pedir autorização formalmente a algum setor específico da Polícia Militar do Estado de São Paulo, ele respondeu que não e informou que essa subordinação do Corpo de Bombeiro Militar “possui uma certa liberdade”.

Essa relação entre polícias e bombeiros não é a mesma em todos os lugares, nos países como Estados Unidos, Reino Unido e Alemanha, os bombeiros têm a sua estrutura de comando influenciada pela estrutura hierárquica de patentes, mas não são subordinados a uma polícia militarizada, como é o dos bombeiros militares no Brasil, dessa forma o Brasil possui essa especificidade.

A dupla subordinação do Corpo de Bombeiro Militar com a Polícia Militar e Exército traz efeitos de nível cotidiano, principalmente quanto a questão orçamentária, refletindo na contratação de novos bombeiros por exemplo. Reflete também nas próprias funções que os bombeiros militares podem vir a desempenhar, no caso das funções de Polícia e do Exército que possuem objetivos bem diferentes das do bombeiro militar conforme explicitiei anteriormente. Entretanto, esse vínculo *não influenciou* até o momento na negociação para a realização da pesquisa, não foi necessária autorização escrita ou verbal da Polícia Militar paulista ou Exército.

Vale destacar que no Brasil os estudos sobre o Corpo de Bombeiro privilegiam principalmente uma abordagem acerca das questões de saúde, ou melhor a falta dela, em torno dessa profissão a partir de pesquisas de curta duração. Diferente da Polícia Militar que possui experiência em receber propostas de pesquisa, o Corpo de Bombeiros não possui a mesma experiência, por exemplo não tem assim um

trajeto de pesquisa previsível.

A HIERARQUIA ENTRE MILITARES E PESQUISADOR

As pesquisas com organizações estatais trazem a especificidade de tratar pessoas e instituições, cuja relação com o pesquisador é de superioridade. O estudo não se dá em um contexto em que o pesquisador está em igualdade de relações de poder, nem tão pouco de superioridade esse último característico da grande maioria dos estudos antropológicos, trata-se de pesquisas sobre e a partir de informantes que possuem agência e eficácia no mesmo contexto em que nós pesquisadores estamos inseridos, são interlocutores que exercem ações diretas de diferentes modos com questões que afetam a todos nós como criminalidade, combate as drogas e incêndios, por exemplo.

Desse modo trata-se de estudo com interlocutores que estão inseridos no mesmo contexto em que nós pesquisadores, capazes de constantemente interferirem decisivamente nesse mundo compartilhado entre nós. Há uma importante bibliografia que discute a respeito dessas questões e nomeiam esses tipos de estudos como “estudos de elite” (CASTILHO et all, 2014)

Esses “estudos de elite” possuem o objetivo de refletir sobre os impasses metodológicos para a realização desses estudos com objetos de estudo hegemônicos. Uma das propostas defendidas é a ideia de estudar através dessa relação assimétrica, ou seja, destacando os constantes atravessamentos que esses objetos de estudo geram nas nossas vidas, interferências de níveis práticos e cotidianos, essa é a proposta que sigo aqui nesse paper.

Quando se fala especificamente de agrupamentos militares, é complexa essa relação assimétrica, já que estes detém o domínio bélico legal, além da ideia de um inimigo a ser combatido e exterminado, característicos dos relatos das etnografias sobre Policiais e Exército⁴. Entretanto, e quanto ao Corpo de Bombeiro Militar? Nesse início de pesquisa me foi apresenta a ideia de tratamento igual a todos da sociedade civil, por enquanto foi apresentado as ameaças a vida enquanto inimigo que deve ser combatido. A respeito do porte de arma, os bombeiros militares não trabalham armados.

Ainda comparando a minha pesquisa com essa bibliografia sobre os militares, outra diferença é quanto a rápida aceitação da proposta de pesquisa, ao menos por enquanto. Não houve as visões estereotipadas de cientista social inúmeras vezes citadas nesses estudos, não precisei responder questões acerca da minha preferência política ou se usava drogas ilícitas. A pesquisa foi bem aceita e os bombeiros cooperaram para isso.

4. Para citar alguns Celso Castro e Piero Leirner (2009) e Cristiano Faria (2014).

As perguntas que me foram feitas giraram em torno em torno de questões gerais sobre a minha pessoa, referente ao local que moro, quanto tempo era estudante de Ciências Sociais. Foi perguntado, e essa parte em profundidade, acerca dos meus objetivos e métodos de pesquisa, essa parte fui induzida a responder algumas vezes de diferentes modos, bem como justificar as minhas escolhas. Assim, a ideia de prever o desenvolvimento da pesquisa é uma característica que parece se repetir no Corpo de Bombeiro Militar assim como nas outras instituições militares.

Ainda sobre essa parte, foi necessário negociar principalmente a metodologia do projeto, não foi permitido por exemplo eu acompanhar um resgate, por mais simples que fosse, junto com eles no carro de bombeiros. Portanto foi permitido logo na primeira conversa, entrevistar os bombeiros militares, que por uma característica importante não foi acompanhada por um superior, como costuma acontecer nas pesquisas com as Forças Armadas e Policiais.

Essas primeiras entrevistas ocorreram com bombeiros que foram indicados pelo cabo bombeiro militar, ainda me lembro do que ele disse “como você quer pesquisar sobre nós, vou indicar os bombeiros que tem mais tempo de casa”, eu concordei com a sugestão e assim iniciei as entrevistas que basicamente giraram em torno da escolha profissional e da relação com a Polícia Militar.

A sala em que fui direcionada para realizar essas entrevistas tinha o formato típico de sala de aula (lousa, mesa do professor e carteira dos estudantes). A única diferença é que as carteiras estavam dispostas em um semi círculo. Quando eu entrei na sala por um momento fiquei em dúvida em como arranjar as carteiras, mas o bombeiro que entrevistei primeiro já foi arrumando as carteiras de modo que ficassem de frente uma pra outra.

Percebi que ao longo das minhas anotações havia uma grande curiosidade em ver o que era escrito, o que devido a nossa posição de carteiras era possível de ser conferido, não houve negociação do que eu deveria ou não escrever, os bombeiros entrevistados foram didáticos e pacientes em responder as minhas perguntas referente a instituição e das motivações para escolher e permanecer no Corpo de Bombeiro Militar.

Retomando a argumentação sobre a relação dos bombeiros militares comigo, percebi características importantes que a diferencia das pesquisas que li a respeito da Polícia e Exército, não me deparei com os estereótipos sobre cientista social e não houve grandes empecilhos colocados para o desenvolvimento da pesquisa, pelo contrário, houve uma facilidade. Outro importante apontamento é que as negociações até então se deram no nível verbal, não houve nenhum e-mail trocado ou carta assinada.

PRIMEIRAS CONCLUSÕES

Nessa primeira parte conclui-se que a hierarquia militar atravessa e constrói a trajetória da pesquisa, em específico a hierarquia entre os bombeiros militares, entre as corporações militares e a relação de superioridade comigo enquanto pesquisadora. O Corpo de Bombeiros também possui semelhanças ao comparar com as etnografias da Polícia Militar e Forças Armadas, como o pedido de aceite da pesquisa escrito e carimbado, identifiquei também as semelhanças como as negociações com diferentes patentes efetuadas ora mais formal outra informal, e como que todo esse processo segue em conformidade com a hierarquia militar já que perpassa da patente mais baixa para as mais altas.

Esse processo cria, portanto, uma trajetória de processo de negociação que informa também sobre o próprio agrupamento para além da hierarquia. Como os limites da entrada nessa corporação, por exemplo, eu não poderia acompanhar um resgate realizado por esses bombeiros, mas poderei acompanhar alguns dias de trabalho desses profissionais. Aponto também a dificuldade de se estudar um agrupamento que mobiliza noções tão comuns ao pesquisador, sendo difícil colocar em análise esses termos como segurança e trabalho em equipe para citar alguns.

Por fim, destaca-se que a agenda de pesquisas sobre militares está diretamente relacionada ao contexto político do período, por exemplo, a partir da criação das Unidades de Polícia Pacificadora aumentou a bibliografia nacional sobre a Polícia Militar. Entretanto, esse mesmo contexto político que incita novas produções e propostas de pesquisas também limita a diversidade de temas e objetos de estudos, como é o caso do Corpo de Bombeiro Militar.

REFERÊNCIA

BRASIL. Decreto nº 1.775, de 2 de Julho de 1856. Da Regulamento para o serviço de Extinção dos incêndios. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-1775-2-julho-1856-571280-publicacaooriginal-94371-pe.html>>. Acesso em 01 jun. 2018.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição: República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Decreto nº 7.766, de 19 de julho de 1880. Concede graduações militares aos Oficiais do corpo de bombeiros. Disponível em < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-7766-19-julho-1880-546991-publicacaooriginal-61631-pe.html>.

CASTILHO, Sérgio; LIMA, Antônio e TEIXEIRA, Carlos. Antropologia das práticas de poder: reflexões etnográficas entre burocratas, elites e corporações. Rio de Janeiro: Editora Contra capa, 2014. 256p.

CASTRO, Celso; LEIRNER, Piero (ORG.). ANTROPOLOGIA DOS MILITARES: REFLEXÕES SOBRE PESQUISAS DE CAMPO. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009. 242 p.

CORPO DE BOMBEIROS. O corpo de Bombeiros. Disponível em <http://www.corpodebombeiros>.

sp.gov.br/. Acesso em 01 de set. 2018.

COSTA, Talita. Bombeiro Militar: análise dos pressupostos teóricos nos estudos sobre a corporação. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos. 35p. Trabalho de conclusão de curso em Ciências Sociais, São Carlos 2017.

DESMOND, M. On the fireline: living and dying with wildland firefighters. University of Chicago. 2007
DESMOND, M. Becoming a firefighter. *Ethnography*, Vol 7(4): 387–421. 2012

DURÃO, Susana. Patrulha e proximidade: uma etnografia da polícia de Lisboa. 2006. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Antropologia, ISCTE, Lisboa. 2006

DURÃO, Susana e OLIVEIRA, Joana. Comunidades de saber: Percurso de um cadete entre Moçambique e Portugal. *Cadernos de Pesquisa*. v.44, n.144, out-dez, 2014.

DURÃO, Susana e FERREIRA, Vitória. Das máscaras do Estado: mulheres e pesquisadoras na Polícia Militar. *O público e o privado*. V. 1, n. 28, jul-dez, 2016.

FARIA, Cristiano. “Vocês agora estão começando a parecer gente” a transformação do indivíduo em quase Estado: um estudo etnográfico no curso de formação dos soldados da polícia militar de Pernambuco. 2014. 200f. Dissertação - Programa de Pós-Graduação em Antropologia, UFPE, Pernambuco, 2014.

LEIRNER, P. Meia Volta Volver: um estudo antropológico sobre a hierarquia militar. Rio de Janeiro: FGV/FAPESP, 1997.

LEIRNER, P. Notas sobre a Apropriação de uma Etnografia. *Cadernos de campo*, São Paulo, n. 14/15, p. 279-286, 2006.

SÃO PAULO. Lei nº6, 10 de março de 1880. Autoriza o governo a organizar desde já, uma seção de bombeiros, e a fazer aquisição dos maquinismos próprios para extinção de incêndios na capital. Disponível em < <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1880/lei-6-10.03.1880.html>> Acessado em 01 de jun. De 2018.

NATIVIDADE, Michelle. Vidas em risco : A identidade profissional dos bombeiros militares. *Psicologia & Sociedade*; 21 (3): 411-420, 2009.

NATIVIDADE, Michelle e BRASIL, Vanderlei. A Escolha Profissional entre os Bombeiros Militares. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 2006, 7 (1), pp. 37 - 43

VEIGA, E. Homenageia o trabalho de bombeiros no metrô. *Veja São Paulo*, 2007. Disponível em www.seguranca.sp.gov.br/noticia/lenoticia.aspx?id=8356

MCWILLIAMS, John. “MEN OF COLOUR”: Race, Riots, and Black Firefighters’ Struggle for Equality from the AFA to the Valiants. *J Soc Hist*, 41 (1): 105-125 2007.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração pública 13, 20, 31, 86, 87, 88, 89

Agência 32, 33, 35, 37, 39, 40, 41, 68

Agenciamento 32, 33, 35, 37, 38, 39, 40, 41

Ancestralidade 49, 50, 53, 57, 58

Antropologia do estado 62

B

Biblioteca Universitária 135, 136, 137, 138, 139, 144

Bolha de filtros 43, 47

Bombeiro militar 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71

Bullying 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

C

Campi Universitários 120, 125, 126, 131, 133, 134

Catadores de materiais recicláveis 105, 106, 107, 108, 109, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Certificações 1, 2, 11, 12

Comércio 100, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158

Condição social 106, 184

D

Desinformação 43, 44, 45

Desordem da informação 43, 46, 47

E

Economia Criativa 91

Educação Superior 102, 144, 159

Estágio Probatório 86, 87, 88, 89

Estudo de usuários 135, 136, 140, 141, 143

F

Filtros de personalização 43, 44, 48

G

Gestão de resíduos sólidos 106

H

História 1, 34, 36, 40, 41, 58, 61, 73, 74, 77, 78, 82, 118, 138, 157, 175, 181, 182, 186, 187, 188, 189, 190, 192

I

Identidade 32, 33, 35, 36, 37, 41, 58, 71, 85, 138, 146, 180, 187, 189

Ideologia 58, 74, 80, 81, 173, 174, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 189, 190

Indexação 135, 136, 139, 140, 142, 143, 144

Índice 21, 24, 26, 27, 28, 30, 111, 120, 121, 125, 130, 131, 132, 134, 141, 168

Inovação 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

M

Metodologia 1, 62, 66, 69, 87, 130, 133, 137, 141

Mídia 4, 47, 48, 173, 175, 176, 177, 181, 187, 188, 189, 190

Mito 173, 174, 184, 185, 188

Mobilidade Sustentável 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134

Movimentos Sociais 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 49, 52, 54, 72, 78

Mulheres Negras 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 60, 61, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 82, 83, 84, 85, 108

N

Negociação 62, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 145, 146, 147, 148, 150, 155, 156, 157

Notícias falsas 43

O

OMC 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

P

Paradoxo da doxa 173, 178

Planejamento urbano 120

Poder 2, 4, 5, 11, 16, 36, 46, 58, 59, 62, 63, 68, 70, 73, 79, 82, 83, 95, 96, 107, 108, 109, 111, 112, 141, 149, 151, 152, 160, 167, 173, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189

Política 21, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61,

68, 72, 74, 76, 77, 79, 82, 84, 85, 103, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 123, 133, 144, 146, 147, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 180, 186, 187, 189, 190

Politização do sujeito 32, 33, 34, 35, 37, 40, 41

Processo de inovação 91, 93, 94, 96, 98, 100, 102

R

Regulamentação 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 12, 79

Rússia 145, 146, 147, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158

S

Saúde 3, 5, 7, 8, 11, 32, 33, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 67, 85, 88, 103, 105, 106, 107, 108, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 127, 129, 151, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 169, 170, 171

Saúde do trabalhador 106

Sense-making 135, 136, 141, 142, 143, 144

Servidor Público 86

Setores criativos 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102

T

Terceiro Setor 1, 2, 3, 4, 5, 6, 12, 14

U

Universidade 102, 125, 130, 134, 135, 137, 138, 139, 142, 144, 162, 163, 167, 171

V

Violência 53, 54, 56, 61, 79, 83, 115, 159, 160, 161, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 178, 179, 184

 **Atena**
Editora

2 0 2 0